

Política

—CONSTITUINTE—

O líder do PMDB vê graves riscos para a Constituição, se for aprovada a proposta do Centrão de se votar primeiro as emendas e depois o anteprojeto da Sistematização. Por isso — e ele acredita em sucesso — tentará evitar a aprovação das mudanças no regimento, cuja votação será hoje, mas pode ser adiada.

Covas tenta mudar estratégia do Centrão

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, está inconformado com o projeto de mudança do regimento interno da Constituinte e vai discursar, hoje à noite, antes da votação, para tentar convencer sua bancada de que a mudança pretendida pelo Centrão só trará prejuízos aos avanços conquistados na Comissão de Sistematização. Ontem, ele foi ao gabinete do presidente Ulysses Guimarães, projeto na mão, para advertir sobre os riscos da mudança e dizer que não aceita pelo menos quatro das emendas propostas, principalmente a que permite substituição total do anteprojeto aprovado pela Comissão.

Covas também não aceita que as emendas sejam votadas antes do texto do anteprojeto, como pretende o Centrão (pelo regimento atual, vota-se em primeiro lugar o texto completo, sem prejuízo dos pedidos de preferência para votação em separado de emendas). De acordo com o senador paulista, caso o Centrão consiga mudar o regimento desse item, as emendas não

aprovadas abrirão "clareiras" no anteprojeto.

Explicando melhor, Covas citou o caso do sistema de governo. Observou que o Centrão poderá pedir preferência para votar a manutenção do presidencialismo; mas se não reunir os 280 votos necessários para aprovar a iniciativa, os defensores do parlamentarismo serão obrigados a fazê-lo para garantir sua inclusão na Constituição. E se nenhum dos dois grupos obtiver esse número, não será considerado aprovado nenhum sistema de governo e ficará um "vazio" na futura Carta.

Covas, pessoalmente, não crê em vitória do Centrão na tentativa de mudar o regimento, com base em conversas que vem mantendo com vários constituintes que subcreveram o documento do grupo. Ele concluiu que muitos deles só assinaram por terem sido marginalizados, momentaneamente, dos trabalhos da Constituinte, na fase da Comissão de Sistematização, mas não estão dispostos a apoiar a manobra para mudar o regimento.



Ulysses com Fernando Henrique e Covas: adiamento?

O senador até admite que o Centrão possa reunir os 280 constituintes no plenário, mas está certo de que, com seu discurso, que culminará um trabalho de persuasão que vem fazendo, mudará muitas posições.

Adiamento?

Ontem ainda, Ulysses Guimarães admitiu a possibilidade de mudar a votação marcada para ho-

je à noite, caso até lá não consiga um acordo sobre as alterações a serem introduzidas na forma de votação do anteprojeto da Comissão de Sistematização. E esse acordo "está muito difícil", constatou ele depois de passar a manhã de ontem examinando as mudanças pretendidas com os líderes do Centrão.

Depois de reunir-se com os lí-

deres Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso, Ulysses decidiu elaborar uma minuta de regimento e submetê-la à apreciação dos líderes de todos os partidos e do Centrão, antes da votação marcada para as 19h. E justificou desta forma um possível adiamento: "É preferível perder tempo nas negociações e depois recuperar esse tempo no plenário. Vamos evitar ao máximo uma batalha regimental".

Centrão insiste

Os líderes do Centrão que estiveram com Ulysses disseram não abrir mão do ponto principal de seu projeto de resolução que altera o regimento, ou seja, a preferência absoluta para a votação de emendas apoiadas por 280 assinaturas. "Nós podemos ceder aqui e ali, para evitar o impasse (que, tudo indica, já está criado). Mas no principal não transigiremos", afirmou o deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE).

Os líderes do Centrão passaram o dia articulando a reunião preliminar marcada para hoje à

tarde, com cerca de 300 integrantes do grupo, para discutir o assunto. Fiúza adiantou que o grupo não pretende mexer em nenhuma questão político-institucional ou eleitoral, mas deverá concentrar-se nas questões econômicas, sociais e trabalhistas.

Os principais líderes do Centrão também foram ao presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho, convidá-lo não só a entrar no grupo, mas também para ser um de seus articuladores nas negociações que promoverá até a promulgação da nova Carta. Passarinho disse que vê com "muita simpatia" a movimentação do grupo.

Formalmente, o anteprojeto aprovado pela Sistematização será entregue hoje, às 15h, ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, em cerimônia na Comissão de Relações Exteriores do Senado. Alguns funcionários fizeram questão de frisar que desta vez será entregue "o texto mesmo, impresso, e não um calhamaço de papéis em branco", como ocorreu anteriormente, em outra etapa.